

CORREIO CULTURAL



Victor Jucá/Divulgação

'O Agente Secreto' representa o Brasil no Oscar 2026

Comitiva de 'O Agente Secreto' chega aos EUA

O Brasil terá uma equipe de peso representando "O Agente Secreto" em Los Angeles para a 98ª edição do Oscar, no próximo domingo, dia 15 de março. No total, mais de 30 profissionais — entre equipes e elenco — integram a comitiva que irá para os Estados Unidos para acompanhar de perto a maior premiação de cinema do mundo, incluindo os indicados Kleber Mendonça Filho, diretor que compe-

te pela estatueta de Melhor Filme Internacional; Emilie Lesclaux, produtora que representa o longa na categoria de Melhor Filme; Wagner Moura, que disputa o Oscar de Melhor Ator; e o diretor de elenco Gabriel Domingues, que concorre ao inédito prêmio de Melhor Elenco. A veterana atriz Tânia Maria decidiu permanecer no país mas conovoca os brasileiros a torcer pelo filme.

Uma opinião de peso

O filme brasileiro "O Agente Secreto" é o melhor longa na disputa pelo Oscar deste ano, superando medalhões como "Pecadores" e "Uma batalha Após a Outra". A opinião foi dada pelo portal IndieWire em texto publicado no último fim de semana. De acordo com o site, um dos principais dedicados ao universo do cinema independente nos Estados Unidos, o longa é "exuberante e complexo". O artigo faz ainda vários elogios ao protagonista Wagner Moura e ao diretor Kleber Mendonça Filho.

Flip internacional

A Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty, vai levar uma delegação ao Hay Festival, seu "primo" do País de Gales. A festa fará uma curadoria de três autores brasileiros para a próxima edição do evento europeu, que acontece do dia 21 a 31 de maio na pequena cidade de Hay-on-Wye.

Flip internacional II

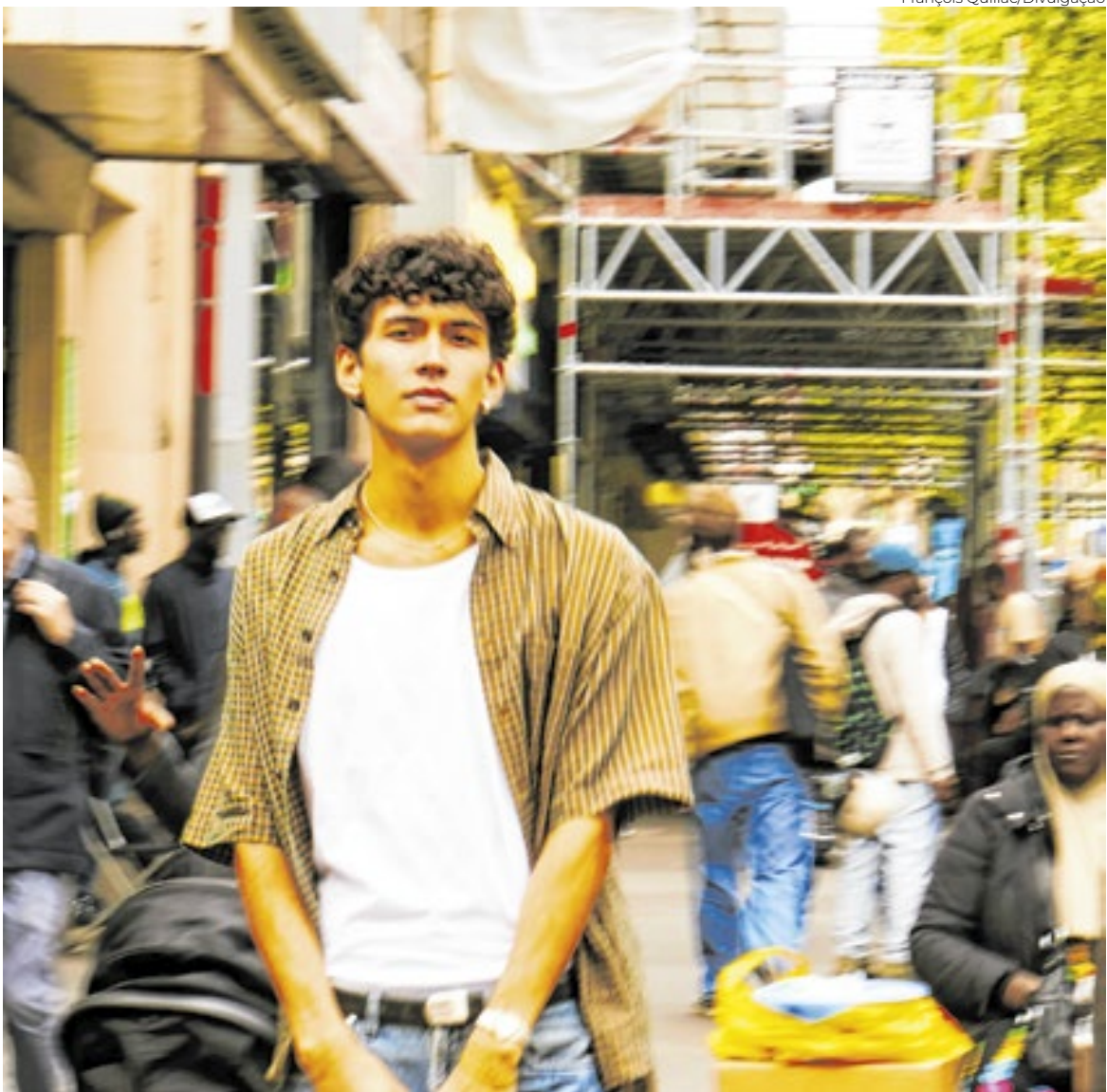
A organização da Flip vai levar o escritor Milton Hatoum, a antropóloga Hanna Limulja e a chef e escritora Bel Coelho. A delegação inclui a direção da Flip e sua atual curadora, Rita Palmeira. A colaboração entre os eventos é fruto do intercâmbio cultural de um ano entre os dois países.

Uma luz na escuridão

Durante o quadro Passa ou Repassa, no "Domingo Legal" (SBT), acabou a luz do estúdio. Porém, se engana quem pensa que a equipe entrou em pane com a falha em plena transmissão ao vivo. Rapidamente, o apresentador Celso Portioli pegou a lanterna do celular e improvisou enquanto a luz era restabelecida. Seu jogo de cintura foi elogiado na web.



Reprodução



François Quillac/Divulgação

De Botucatu para palcos europeus, Tom Ribeira mostra canções de contornos afetivos em 'Pedaço'

Raízes em canção

Tom Ribeira faz estreia fonográfica com EP que transforma faz da memória afetiva matéria-prima de suas criações

AFFONSO NUNES

Especial para o Correio da Manhã

Nascido às margens de uma ribeira pequena em Botucatu, no interior paulista, Tom Ribeira faz sua estreia fonográfica aos 24 anos com o EP "Pedaço". Como normalmente em discos de estreia, o trabalho reúne canções lapidadas pelo cantor e compositor há alguns anos. As seis faixas do EP evocam intimidade, mas não deixam de ter camadas de significado mais amplas, tudo costurado tendo a MPB como fio condutor e o samba, a bossa nova e o pop como adereços.

Com canto suave, Tom se debruça sobre as pequenas grandes histórias da vida em canções que revelam um artista com perspectiva própria. O EP foi gravado após um ano de imersão criativa e abre com a faixa-título, composta ainda na adolescência. "Escrevi essa canção quan-



Divulgação

do tinha 18 ou 19 anos, com um sentimento muito intenso de conhecer o máximo de pessoas possíveis e ser especial para essas pessoas, no amor e na amizade, deixando um pedacinho meu com cada pessoa. Então, aos 24 anos eu nomeio este meu primeiro EP acreditando que é um pedaço meu e de outras pessoas que se envolveram com este trabalho e que, por fim, chega ao mundo", explica Tom.

Em versos singelos e melodias que balançam com naturalidade, o artista costura histórias de origem,

saudade e relações humanas com uma leveza que não esconde a profundidade do olhar. "Botucatu" talvez seja a faixa mais reveladora do disco. Em versos que evocam o Rio Lava-Pés, a Cuesta e o pão comprado no mercadinho da ladeira, Tom transforma a geografia afetiva da cidade natal em poesia. "É uma canção de cunho pessoal, mas que também torna universal a linguagem do que é ter nascido na América do Sul, mas ao mesmo tempo sem fronteiras", diz o compositor.

Já "Marroquina", cantada parcialmente em francês, nasceu de um voluntariado na Europa — viagem interior e exterior que mostrou ao artista como a linguagem da canção pode ultrapassar qualquer limite geográfico. "Baiao de Dois", por sua vez, homenageia a culinária nordestina com afeto e repertório: "Quis deixar um momento eternizado nesta canção, com minhas referências de baião, de forró e de música nordestina", conta Tom cujo estilo pessoal bebe de fontes especiais como a tradição cronista de Dorival Caymmi, Cartola ou Adoniran Barbosa e flerta com o experimentalismo de Itamar Assumpção.

Desde os 18 anos, Tom construiu presença sólida nas redes sociais com interpretações autorais e de repertório popular, acumulando mais de 400 mil seguidores. Em 2022, partiu de Botucatu para um mochilão que o levou a estreiar em palcos históricos de Paris — La Cigale e L'Elysée Montmartre. Hoje, percorre o Brasil com a turnê de apresentação do EP, que propõe um show intimista onde as composições inéditas dialogam com as canções que marcaram sua formação.